

UMA NOVA GRAMÁTICA PEDAGÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br



CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. [São Paulo]: Contexto, 2012. 471 p.

<http://www.editoracontexto.com.br>

Coincidentemente, o CiFEFiL elegeu, virtualmente, Ataliba Teixeira de Castilho antes da publicação de sua *Nova gramática do português brasileiro*, cujo pré-lançamento ocorreu exatamente no dia de sua condecoração com a Medalha Isidoro de Sevilha, na Faculdade de Formação de Professores da UERJ (4 de abril de 2010).

Não escrevemos sobre o livro, naquela época, porque o próprio autor nos brindou com um artigo de quinze páginas que historiou a produção daquela obra, no número 47 da *Revista Philologus*, como se pode ver em “A nova gramática do português brasileiro”, disponível na página <<http://www.filologia.org.br/revista/47/08.pdf>>.

Dois anos depois (2012), Ataliba se une a Vanda Maria Elias para preparar uma versão pedagógica com base naquela primeira obra, destinada aos pesquisadores, aos especialistas.

Três eixos articularam a produção desta *Pequena Gramática do Português Brasileiro*, conforme nos informam na apresentação, os seus autores:

a observância dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, elaborados em 2000, a incorporação das pesquisas desenvolvidas nos últimos trinta anos sobre o português brasileiro, agora trazidas à sala de aula, e a convicção de que o ensino da língua portuguesa é muito mais reflexão sobre ela do que outra coisa. (p. 13)

A interação social da linguagem verbal com a sua comunidade deverá ser respeitada e desenvolvida, como ensinam os PCN, lembrando que todas as esferas sociais têm uma linguagem mais ou menos valorizada e que a escola pretende preparar seus alunos para utilizarem da melhor maneira possível todas as formas necessárias do idioma, nos seus diver-

nos ambientes socioculturais.

Os autores abonam sua decisão nos PCN, que citam na página 13, grifando parte da citação:

O trabalho do professor centra-se no objetivo de *desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno*, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais.

A impressão que se tem, pelos destaques dados aos pontos divergentes do ensino tradicional, é que os PCN pregam que não se deve ensinar a língua padrão. Mas não é o que entendem os melhores autores.

É evidente que podemos e devemos ensinar a modalidade escrita, e também como se deve manejar o idioma em sua modalidade culta, padrão. Essa é a língua do Estado, de que devemos nos apropriar, pois ela promove socialmente seus usuários. Não deixamos isso de lado, pelo contrário: estamos convencidos de que a reflexão sobre a língua abre um caminho de maior eficiência nessa direção. (p. 14)

Ao invés de oferecer respostas a perguntas que os alunos não fizeram nem fazem, o livro oferece perguntas ou questionamentos, provocando a indagação deles e desenvolvendo neles o espírito crítico que se deseja nos cidadãos de uma democracia.

No primeiro capítulo (p. 17-46), desenvolve-se uma reflexão sobre o português brasileiro para, depois, tratar da organização fonológica e morfológica das palavras (capítulo 2, p. 47-80), examinando as classes de palavras nos capítulos 3 a 7 (p. 81-212), tratando da estrutura da sentença e do texto nos capítulos 8 (p. 313-392) e 9 (393-436) e dedicando o capítulo 10 para sintetizar “questões relevantes sobre a formação histórica do português brasileiro” (p. 437-466).

Não se trata de uma gramática que apresenta a língua como algo definitivo e pronto, como tradicionalmente se faz, porque o seu objetivo é procurar “desenvolver o raciocínio científico em nossos alunos, arrastando-os para o prazer da descoberta” e porque está claro que é através do diálogo, “em que perguntas são formuladas, respostas são buscadas, as quais inevitavelmente nos levarão a novas perguntas, pois é assim que se faz ciência”.

Da 4ª capa, muito bem preparada, pode-se extrair uma completa síntese do que é este trabalho da Castilho e Elias:

A *Pequena gramática do português brasileiro* representa um divisor de águas no ensino da nossa língua. Ao contrário das gramáticas tradicionais que apresentam a língua como uma espécie de “prato feito”, em que tudo é previ-

sível, esta fornece um método de ensino pioneiro que parte do conhecimento prévio do aluno para estimular a reflexão e a descoberta.

O português vai muito além de nomes e definições engessadas: é uma língua viva. Deve provocar indagações e não apenas repetir fórmulas desgastadas. Uma língua só existe a partir de seu uso e esta gramática foi pensada e estruturada com base nessa premissa.

Completa, cheia de exemplos e de exercícios, prática e operacional, esta pequena gramática é fundamental para professores e estudantes de nossa língua. (4ª capa)

Faça o favor de ler e utilizar essa obra quando for preparar-se para dar aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, lembrando que a língua falada deve ser mais maleável porque tem de se adaptar rapidamente ao ambiente e situação discursiva, mas não se poderá deixar de aprender a língua padrão escrita porque esta é necessária em muitos contextos e situações socioculturais de alto e médio nível.